SAÚDE PARA ALÉM DO COVID-19

Digníssimos leitores, a *Intellectus Revista Acadêmica Digital* dedica o volume do trimestre abril-maio-junho de 2020 à área das "Ciências da Saúde". Este tema nunca esteve tão pertinente quanto agora. A maior parte da sociedade foi surpreendida pela epidemia de um novo tipo de coronavírus, o COVID-19. Os hábitos e as rotinas de toda a sociedade mudaram brusca e repentinamente.

As reações da população ao COVID-19 são diversas. Muitas pessoas estão seguindo todas as recomendações dos médicos, ficando em suas casas, isoladas, saindo apenas para o estritamente necessário e higienizando seus próprios corpos e objetos ao chegarem das ruas. Um grupo de pessoas é obrigado a ir às ruas por questões profissionais. Os médicos, os enfermeiros, os profissionais da saúde de modo geral, os funcionários de supermercados, farmácias, restaurantes e postos de gasolina, trabalhando em locais fixos ou encima de motocicletas e de bicicletas, colocam-se em risco de contágio e de transmissão enquanto garantem o tratamento e o abastecimento da população. Há ainda um grupo que viola a quarentena sem necessidades profissionais imediatas. Tais pessoas não acreditam no perigo da epidemia ou se arriscam devido a angústia gerada pelo isolamento social. Entre este último grupo, há aqueles que acreditam na importância da economia acima da vida. Que o leitor use o intelecto e não esteja no grupo de pessoas que se arriscam ao contágio e à transmissão do COVID-19!

Nas televisões, computadores e celulares, os meios de comunicação inoculam informações sobre o COVID-19 na mente e nos corações das pessoas ininterruptamente. Na internet ou na TV, médicos e jornalistas traduzem a linguagem técnica em popular, explicando sobre a necessidade do isolamento social máximo e higienização plena. Matemáticos e jornalistas exibem o gráfico com a famosa curva do coronavírus, ensinando em termos acessíveis a maior da parte da população sobre o crescimento exponencial, seguido do pico de infectados e da queda. Médicos, matemáticos e jornalistas pedem que a população se isole para promover o "achatamento da curva", impedindo o "colapso do sistema de saúde". O esforço comunicacional dos especialistas é imenso e louvável.

Os meios de comunicação também tem uma face sombria. Em uma sociedade em que o conhecimento acadêmico tem o mesmo peso das notícias do Whatsapp, pseudocientistas, políticos radicais, empresários fascistas e fanáticos religiosos incentivam à saída das pessoas de casa em nome da economia, da liberdade, da baixa letalidade do vírus ou da proteção espiritual. Estes propagadores do fim do isolamento estimulam o grupo já mencionado dos violadores da quarentena. Alguns pseudossábios

não estimulam o fim do isolamento em si, mas injetam um veneno muito perigoso na sociedade: o racismo. Teóricos da conspiração postulam que o novo coronavírus foi sintetizado em laboratórios chineses e a pandemia é parte de um plano de dominação mundial comunista.

As pessoas devem tomar todas as precauções contra o contágio do novo coronavírus, isolando seus próprios corpos em casa. No entanto, o isolamento mental é desnecessário e até nocivo. Embora a cobertura midiática voltada ao COVID-19 seja fundamental para a sobrevivência de milhões de pessoas, uma grade de notícias tratando exclusivamente da pandemia eclipsa todos outros aspectos da vida. Para quem acompanha as notícias a todo momento, a mente entra em quarentena, ficando isolada no cubículo do tema do COVID-19. Mesmo dentro de casa, as pessoas podem abrir as portas de suas mentes e sair com seus intelectos para o Universo das ciências e dos saberes em suas formas mais gerais. Aliás, as ciências são as maiores aliadas contra a nova pandemia.

Muito provavelmente, o leitor está esperando um volume voltado às Ciências da Saúde que enfatize o COVID-19. Este volume da *Intellectus* apresenta dois editoriais e dois artigos sobre esta nova pandemia. No entanto, há doze artigos neste volume sobre assuntos distintos do novo coronavírus. Assim, entre os catorze artigos deste volume, somente dois são sobre o COVID-19. A revista publicaria mais artigos sobre o COVID-19 com informações novas, mas a *Intellectus* recusa qualquer trabalho com conteúdos repetidos exaustivamente pela mídia. No futuro, a *Intellectus* poderá publicar trabalhos sobre este tema desde que acrescentem informações novas sobre a atual pandemia. Além disso, os temas tratados neste volume continuam sendo pertinentes. Mais cedo ou mais tarde, a pandemia acabará, mas os problemas ligados ao nascimento, à morte e ao intervalo entre eles continuarão.

O atual volume da revista pode ser comparado a uma mãe, não porque o tema central seja a maternidade, mas pelas áreas exploradas. Uma mãe gera, nutre e cuida. Este volume da *Intellectus* aborda nascimento, nutrição, cuidado com o profissional da saúde e com o idoso. Uma mãe vê o humano por trás do corpo. O paciente, o médico, o enfermeiro, o fisioterapeuta, o farmacêutico, o funcionário da limpeza de um hospital ou de uma farmácia, enfim, todos aqueles que auxiliam ou recebem auxílio médico ou farmacológico são seres humanos. As Ciências da Saúde devem ter um olhar humano, indo além dos corpos e das doenças, incluindo os aspectos psicossociais dos profissionais de saúde e dos doentes.

Cada artigo do presente volume da *Intellectus* merece atenção. Os dois primeiros artigos abordam dois impactos sociais da nova pandemia: a necessidade de um novo planejamento urbano e o papel do farmacêutico frente ao COVID-19. No

terceiro, sétimo e décimo artigos, há estudos sobre grupos de profissionais de saúde, abrangendo a satisfação com as condições de trabalho, a liderança e o nível de conhecimento deles. O quarto artigo é uma revisão da literatura sobre a solidão do idoso brasileiro, um fenômeno social paradoxalmente marcado pela falta de sociabilidade. Embora não tenha sido a intenção do autor, este último artigo guarda profunda relação com o COVID-19 porque os idosos em quarentena ficaram isolados de seus filhos, netos e amigos. O quinto artigo traz um estudo sobre a avaliação pericial previdenciária. O sexto, o oitavo, o nono e décimo terceiro artigos são voltados à saúde da mulher. Os efeitos álcool na saúde mental das mulheres é o tema do sexto artigo. O oitavo e nono artigos falam respectivamente sobre tratamentos de dores relacionadas ao parto e ao pós-parto. No décimo terceiro artigo, há uma abordagem sociológica da gravidez na adolescência. Os demais artigos, décimo primeiro, décimo segundo e décimo quarto, exploram a relação entre nutrição e saúde. O décimo segundo também guarda relação com a saúde da mulher porque trata da associação entre nutrição de um determinado cogumelo com o câncer de mama.

O leitor está convidado a descansar nos braços da mãe *Intellectus* neste trimestre de quarentena. Mas, por favor, leia a *Intellectus* em casa. Passeie apenas com seu próprio intelecto.

Prof. Dr. Leonardo Sioufi Fagundes dos Santos